

**DIA MUNDIAL
DO TEATRO**

CCB

27 MAR 25



**ARTES
PERFORMATIVAS
E PENSAMENTO**

MENSAGEM DO DIA MUNDIAL DO TEATRO 2025

Poderá o teatro ouvir o pedido de SOS que os nossos tempos estão a enviar, num mundo de cidadãos empobrecidos, fechados em células de realidade virtual, entrincheirados na sua privacidade sufocante? Num mundo de existências robotizadas dentro de um sistema totalitário de controlo e repressão em todo o espectro da vida?

Estará o teatro preocupado com a destruição ambiental, o aquecimento global, a perda maciça de biodiversidade, a poluição dos oceanos, o derretimento das calotas polares, o aumento dos incêndios florestais e os fenómenos meteorológicos extremos? Poderá o teatro tornar-se parte ativa do ecossistema? O teatro acompanha o impacto humano no planeta há muitos anos, mas está com dificuldades em lidar com este problema.

Estará o teatro preocupado com a condição humana tal como está a ser moldada no século XXI, em que o cidadão é manipulado por interesses políticos e económicos, redes de comunicação social e empresas fazedoras de opinião? Onde as redes sociais, por mais que a facilitem, são o grande álibi da comunicação, porque proporcionam a necessária distância segura do Outro? Uma sensação generalizada de medo do Outro, do diferente, do Estranho, domina os nossos pensamentos e ações.

Pode o teatro funcionar como laboratório para a coexistência de diferenças, sem levar em conta o trauma sangrento?

O trauma sangrento convida-nos a reconstruir o Mito. E nas palavras de Heiner Müller «O mito é um agregado, uma máquina à qual novas e diferentes máquinas podem sempre ser conectadas. Transporta a energia até que a velocidade crescente faça explodir o campo cultural» – e, eu acrescentaria, o campo da barbárie.

Podem os holofotes do teatro lançar luz sobre o trauma social, e parar de se iluminar a si mesmo de forma enganadora?

Perguntas que não permitem respostas definitivas, porque o teatro existe e perdura graças a perguntas por responder.

Perguntas desencadeadas por Dionísio, passando pela sua terra natal, a orquestra do antigo teatro, e continuando a sua silenciosa viagem de refugiado por paisagens de guerra, hoje, no Dia Mundial do Teatro.

Olhemos nos olhos de Dionísio, o deus extático do teatro e do Mito que une o passado, o presente e o futuro, filho de dois nascimentos, de Zeus e Semele, que exprime identidades fluidas, feminina e masculina, raivoso e gentil, divino e animal, no limite entre a loucura e a razão, a ordem e o caos, um acrobata na fronteira entre a vida e a morte. Dionísio coloca uma questão ontológica fundamental «de que é que trata tudo?», uma questão que impulsiona o criador para uma investigação cada vez mais profunda sobre a raiz do mito e as múltiplas dimensões do enigma humano.

Precisamos de novas formas narrativas destinadas a cultivar a memória e a moldar uma nova responsabilidade moral e política que emerja da ditadura multiforme da atual Idade Média.

THEODOROS TERZOPOULOS

Encenador, pedagogo, autor, fundador e diretor artístico da Attis Theatre Company, inspirador das Olimpíadas de Teatro e secretário-geral do Comité Internacional das Olimpíadas de Teatro

PROGRAMA DIA MUNDIAL DO TEATRO – ENTRADA LIVRE

TEATRO

ENCICLOPÉDIA DA VIDA SEXUAL

DE PEDRO GIL

11h00 (sessão escolar)

20h00 (público em geral)

Pequeno Auditório

M/16

CONFERÊNCIA *

BANDOS DE GAIVOTAS

FORMIGA ATÓMICA

15h00 às 19h00

Black Box

LEITURA ENCENADA *

UMA GAIVOTA COMME IL FAUT

FORMIGA ATÓMICA

20h00

Sala Luís de Freitas Branco



* Acessibilidades: Conferência e Leitura encenada com
Interpretação em Língua Gestual Portuguesa

A companhia Razões Pessoais é residente no espaço da Companhia Olga Roriz e é apoiada pela República Portuguesa – Cultura/Direção-Geral das Artes.

A Formiga Atómica é uma estrutura apoiada pela República Portuguesa – Cultura / Direção- Geral das Artes e pela Câmara Municipal de Lisboa / Polo Cultural Gaivotas I Boavista.



ENCICLOPÉDIA DA VIDA SEXUAL DE PEDRO GIL

TEATRO

Texto e encenação **Pedro Gil**

Em cocriação com os intérpretes **Ana Isabel Arinto, Danilo Da Matta, Diogo Andrade, Katrin Kaasa, Mário Coelho, Pedro Gil, Raquel Castro, Sara Inês Gigante e Tânia Alves** (voz off)

Estúdio de criação **Paulo Pinto**

Cenografia **Joana Subtil**

Execução de arte **Rui Gueifão**

Luz **Daniel Worm**

Figurinos **Catarina Graça**

Costureira **Rosário Balbi**

Fotografia de ensaio e *teasers* **João Gambino**

Edição áudio **Miguel Caldeira**

Apoio à encenação **Marta Reis Jardim**

Direção de produção e apoio coreográfico **Ana Gusmão**

Gestão e administração **Mariana Venes**

Produção **Razões Pessoais**

Coprodução **Centro Cultural de Belém, Razões Pessoais**



BANDOS DE GAIVOTAS FORMIGA ATÓMICA

CONFERÊNCIA

Moderação **Rui Pina Coelho**

Participantes **Maria João Brilhante, David Pereira Bastos, Felix Lozano, Graça Corrêa, José António Tenente, José Manuel Castanheira, Leonor Keil, Rita Calçada Bastos, Rita Loureiro e Tónan Quito**
Parceria **Centro de Estudos de Teatro (CET) da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)**

Vídeo **João Gambino**

Formiga Atómica

Direção artística **Inês Barahona e Miguel Fragata**

Produção **Luna Rebelo e Sofia Bernardo**

Comunicação **Mafalda Guedes Vaz**

Em torno da peça *A Gaivota*, de Anton Tchékhov, a Formiga Atómica reúne vozes que, ao longo dos últimos anos, se encontraram com o texto em diversas encenações.

Bandos de Gaivotas acontece sob a forma de uma palestra dinâmica, que levará encenadores, intérpretes, cenógrafos e figurinistas a deixarem as suas impressões acerca do contacto com o texto e a partilharem experiências das diferentes montagens da peça em que participaram, compondo assim o retrato das últimas décadas d'*A Gaivota* em Portugal.

Bandos de Gaivotas faz parte do processo de criação do espetáculo *Só Mais Uma Gaivota*, que tem a sua estreia marcada para setembro de 2025, no Pequeno Auditório do CCB.



© Manuel Loureiro

UMA GAIVOTA COMME IL FAUT FORMIGA ATÓMICA

LEITURA ENCENADA

Direção **Miguel Fragata**

Texto **Anton Tchékhov**

Interpretação **Anabela Almeida, António Durães, Beatriz Batarda,
Beatriz Maia, Duarte Guimarães, Íris Runa, Rodrigo Machado,
Romeu Costa, Simon Frankel e Vasco Barroso**

Assistência de encenação **Beatriz Brito**

Figurinos **José António Tenente**

Luz **Rui Monteiro**

Música **Hélder Gonçalves**

Desenho de som **Nelson Carvalho**

Formiga Atómica

Direção artística **Inês Barahona e Miguel Fragata**

Produção **Luna Rebelo e Sofia Bernardo**

Comunicação **Mafalda Guedes Vaz**

Uma Gaivota Comme Il Faut propõe uma abordagem completa ao texto dramático original de Anton Tchékhov, *A Gaivota*, contando com um conjunto de atores que fazem uma aproximação direta às personagens, esbatendo com ironia as fronteiras entre a realidade e a ficção.

A leitura encenada *Uma Gaivota Comme Il Faut* convida o público a conhecer o texto que será, mais tarde, objeto da nova criação da Formiga Atômica, *Só Mais Uma Gaivota*, a estreiar na temporada seguinte no CCB.

Pedro Gil

Pedro Gil faz teatro desde 1999. Atua, escreve, encena, investiga e produz. Enquanto encenador destacam-se os espetáculos *Homem-Legenda* (2005), *Mona Lisa Show* (2008), *Às Vezes as Luzes Apagam-se* (2009), em cocriação com Cláudia Varejão, *Enquanto Vivemos* (2012), *Sala Vip* (2013) com texto de Jorge Silva Melo, *Fausta* (2014) com texto de Patrícia Portela e em cocriação com Tonan Quito, *Casa Vaga* (2015) com texto de Rui Pina Coelho e em cocriação com Gonçalo Amorim, Raquel Castro e Rui Pina Coelho, *Terreno Selvagem* (2016 e 2022) com texto de Miguel Castro Caldas e em cocriação com Miguel Castro Caldas e Raquel Castro, *Como Ela Morre* (2017) com texto de Tiago Rodrigues e em cocriação com Isabel Abreu, Frank Vercruyssen, Jolente de Keersmaecker da companhia Tg Stan e Tiago Rodrigues, *Don Juan Esfaqueado na Avenida da Liberdade* (2018), *O Inesquecível Professor* (2021) e *Depois das Zebbras* (2023). Enquanto ator trabalhou com os Artistas Unidos, O Bando, Francisco Salgado, Gonçalo Waddington, Jean-Paul Bucchieri, Letizia Quintavalla (Teatro Delle Briciole, Parma, Itália), mala voadora, Marta Carreiras, Mickael de Oliveira, Miguel Loureiro, Mónica Calle, Nuno Cardoso, Pedro Saavedra, Rita Calçada Bastos, Romeu Costa, Rui Horta, Teatro Meridional e Tonan Quito, entre outros. Codirige a companhia Razões Pessoais.

Miguel Fragata

Nasceu no Porto em 1983. É licenciado em Teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Completou o Bacharelato em Teatro na Escola

Superior de Música e das Artes do Espetáculo. Trabalhou como intérprete em espetáculos de Gabriel Villela, José Carretas, Pompeu José, José Rui Martins, Cristina Carvalho, Jorge Andrade/mala voadora, Agnès Desfosses, Madalena Victorino, Giacomo Scalisi, Catarina Requeijó, Jacinto Lucas Pires, Rafaela Santos, Vera Alvelos, entre outros. Em 2014, fundou, com Inês Barahona, a Formiga Atómica, companhia de que é diretor artístico e onde desenvolve trabalho como encenador. As suas criações inscrevem-se em questões contemporâneas e são antecedidas por períodos de pesquisa motivados pela questão que abordam. Entre as suas criações, destacam-se: *A Caminhada dos Elefantes* (2013) – espetáculo de que é também ator a solo e que interpreta, há 10 anos, em quatro línguas –, *The Wall* (2015), *Do Bosque Para O Mundo* (2016), *Montanha-Russa* (2018), *Fake* (2020), *Pranto de Maria Parda* (2021), *O Estado do Mundo (Quando Acordas)* (2021), *Má Educação* (2022) e *Terminal (O Estado Do Mundo)* (2024). Os seus espetáculos têm sido apresentados em teatros e festivais por todo o território nacional, Espanha, França, Suíça, Bélgica, Alemanha, Brasil e Colômbia. Leciona, desde 2021, o *atelier* de Interpretação do 3.º ano do curso profissional da ACT – Escola de Atores. É autor do livro *Pranto de Maria Parda*, editado pela Bicho do Mato e, a par com Inês Barahona, do livro *Ciclone – Diário de Uma Montanha-Russa*, editado pela Orfeu Negro e vencedor do Prémio Autores SPA (2020).

Inês Barahona

Nasceu em Lisboa em 1977. Licenciada em Filosofia. Mestre em Estética e Filosofia da Arte pela Faculdade de Letras (Universidade de Lisboa). Ingressou no Centro de Pedagogia e Animação, do Centro Cultural de Belém, em 2005, sob a direção de Madalena Victorino, onde desenvolveu projetos de relação entre as artes e a educação para público escolar, familiar e especializado. Desenvolveu, em 2008, com Madalena Victorino e Rita Batista, para a Direção-Geral das Artes, *O Livro Escuro e Claro*, cuja distribuição acompanhou em 2012, dando formação a equipas e professores. Colaborou ainda na conceção da exposição *Uma Carta Coreográfica* da autoria de Madalena Victorino, para a Direção-Geral das Artes. Integrou a equipa de Giacomo Scalisi, vertentes de Produção e Relação com a Comunidade, na inauguração do Teatro Municipal de Portimão, em 2008. Trabalha em áreas como a escrita e a dramaturgia, com Madalena Victorino, Giacomo Scalisi, Teatro Regional da Serra de Montemuro, Catarina Requeijo, Ana Vargas e Guilherme Gomes. Encenou, em 2012, o espetáculo *A Verdadeira História do Teatro*, para o Teatro Maria Matos, em 2013, *A Verdadeira História da Ciência*, para a Fundação C. Gulbenkian. Fundou, em 2014, a companhia Formiga Atómica com Miguel Fragata, com quem cocriou os espetáculos *A Caminhada dos Elefantes* (2013), *The Wall* (2015), *A Visita Escocesa* e *Do Bosque Para o Mundo* (2016), *Montanha-Russa* (2018), *Fake* (2020) e *O Estado do Mundo (Quando Acordas)* (2021), *Má Educação* (2022) e *Terminal (O Estado do Mundo)* (2024), ocupando-se da escrita dos

textos. Dá formação na área da escrita e mediação. É autora, a par com Miguel Fragata, do livro *Ciclone – Diário de Uma Montanha-Russa*, editado pela Orfeu Negro e vencedor do Prémio Autores SPA (2020).

Formiga Atómica

A Formiga Atómica é uma companhia de teatro, fundada e dirigida por Miguel Fragata e Inês Barahona. As suas criações inscrevem-se em questões contemporâneas e destinam-se a todo o público. Os espetáculos da Formiga Atómica são habitualmente antecidos por períodos de pesquisa motivados pela questão e/ou públicos que abordam. Entre as suas criações destacam-se *A Caminhada dos Elefantes* (2013), *The Wall* (2015), *A Visita Escocesa* (2016), *Do Bosque para o Mundo* (2016), *Montanha-Russa* (2018), *Fake* (2020), *O Estado do Mundo (Quando Acordas)* (2021), *Má Educação – Peça em 3 Rounds* (2022) e *Terminal (O Estado do Mundo)* (2024).

A companhia circula regularmente por território nacional e internacional, tendo participado em importantes festivais internacionais com destaque para o Festival d'Avignon em 2018 e 2024. Concebeu versões francesas, castelhanas e alemãs de vários dos seus espetáculos.



COMPANHIA RAZÕES PESSOAIS

razões
pessoais

 REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO GERAL
DAS ARTES

 LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

abril
2
ANTENA

COMPANHIA FORMIGA ATÓMICA



 REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO GERAL
DAS ARTES

 LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

POLO CULTURAL
GAVOTAS BOAVISTA

APOIO INSTITUCIONAL

 REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

PARCEIRO INSTITUCIONAL

 LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORADA 2024-2025

 RTP